REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

AIDS EM RONDÔNIA: IMPACTO E VULNERABILIDADES (2015-2025)

AIDS IN RONDÔNIA STATE: IMPACT AND VULNERABILITIES (2015–2025)

SIDA EN RONDÔNIA: IMPACTO Y VULNERABILIDADES (2015–2025)

Nilza Rosa Teixeira
Acadêmica de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Brasil
E-mail: nilzarosa@hotmail.com

Maria Isabel Rosa Teixeira
Acadêmica de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: isabelrosat18@gmail.com

Juliana Rosa Teixeira
Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: julianarosateixeira@hotmail.com

Caren Manuella Rosa Teixeira
Médica Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: manuhvet@gmail.com

Siandra Cordeiro Alves
Médica, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Brasil
E-mail: siandra.alves@afya.com.br

Adriana Cristina Dutra Capila
Médica, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Brasil
E-mail: adriana.capila@afya.com.br

Rosineide Vieira Gois
Médica e Mestra em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Brasil
E-mail: rosineide.gois@afya.com.br

Jerônimo Vieira Dantas Filho
Pós-Doutor em Saúde Ambiental, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Brasil
E-mail: jeronimo.filho@afya.com.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

Resumo
Este estudo analisou o perfil epidemiológico da AIDS em Rondônia entre 2015 e 2025, considerando dez municípios de diferentes portes populacionais. O problema de pesquisa partiu da necessidade de compreender a distribuição da doença no estado e suas vulnerabilidades sociais. O objetivo principal foi identificar padrões de incidência segundo sexo, faixa etária e escolaridade, bem como avaliar desigualdades regionais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada com dados secundários provenientes de registros oficiais de saúde, abrangendo o período de 2015 a 2025. A amostragem incluiu todos os casos notificados nos municípios selecionados, e os dados foram organizados em tabelas e analisados por frequências relativas e percentuais. Os resultados mostraram que Porto Velho concentrou o maior número absoluto de casos, mas cidades médias como Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena apresentaram taxas proporcionais elevadas. Constatou-se predomínio masculino (69% dos casos), maior incidência em adultos jovens (62% entre 20 e 39 anos), sinais de envelhecimento da epidemia em municípios como Vilhena e Guajará-Mirim, e predominância em pessoas com baixa escolaridade, embora haja presença relevante em indivíduos com ensino superior. Esses achados confirmam desigualdades sociais e educacionais que ampliam a vulnerabilidade da população. Conclui-se que o enfrentamento da AIDS em Rondônia deve ser descentralizado e proporcional ao risco de cada município, com fortalecimento de campanhas educativas voltadas para jovens e populações de menor escolaridade, ampliação do diagnóstico precoce e garantia de acesso equitativo ao tratamento, contribuindo para reduzir desigualdades e controlar de forma mais eficaz a disseminação da doença.
Palavras-chave: AIDS; Epidemiologia; Saúde Pública; Vulnerabilidade Social.

Abstract
This study analyzed the epidemiological profile of AIDS in Rondônia between 2015 and 2025, considering ten municipalities of different population sizes. The research problem stemmed from the need to understand the distribution of the disease in the state and its social vulnerabilities. The main objective was to identify incidence patterns according to sex, age group, and education level, as well as to assess regional inequalities. This is a quantitative and descriptive study, conducted using secondary data from official health records, covering the period from 2015 to 2025. The sample included all reported cases in the selected municipalities, and the data were organized into tables and analyzed using relative frequencies and percentages. The results showed that Porto Velho had the highest absolute number of cases, but medium-sized cities such as Ji-Paraná, Ariquemes, and Vilhena presented high proportional rates. A male predominance was observed (69% of cases), with higher incidence among young adults (62% between 20 and 39 years), signs of aging of the epidemic in municipalities such as Vilhena and Guajará-Mirim, and predominance among individuals with low educational attainment, although there was also a significant presence among those with higher education. These findings confirm social and educational inequalities that increase population vulnerability. It is concluded that addressing AIDS in Rondônia should be decentralized and proportional to the risk in each municipality, with strengthening of educational campaigns targeting young people and populations with lower education levels, expansion of early diagnosis, and ensuring equitable access to treatment, contributing to reducing inequalities and more effectively controlling the spread of the disease.
Keywords: AIDS; Epidemiology; Public Health; Social Vulnerability.

Resumen
Este estudio analizó el perfil epidemiológico del SIDA en Rondônia entre 2015 y 2025, considerando diez municipios de diferentes tamaños poblacionales. El problema de investigación surgió de la necesidad de comprender la distribución de la enfermedad en el estado y sus vulnerabilidades sociales. El objetivo principal fue identificar patrones de incidencia según sexo, grupo etario y nivel educativo, así como evaluar desigualdades regionales. Se trata de un estudio cuantitativo y descriptivo, realizado con datos secundarios provenientes de registros oficiales de salud, abarcando el período de 2015 a 2025. La muestra incluyó todos los casos notificados en los municipios seleccionados, y los datos fueron organizados en tablas y analizados mediante frecuencias relativas y porcentajes. Los resultados mostraron que Porto Velho concentró el mayor número absoluto de casos, pero ciudades medianas como Ji-Paraná, Ariquemes y Vilhena presentaron altas tasas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

proporcionales. Se constató predominio masculino (69% de los casos), mayor incidencia en adultos jóvenes (62% entre 20 y 39 años), señales de envejecimiento de la epidemia en municipios como Vilhena y Guajará-Mirim, y predominio en personas con bajo nivel educativo, aunque también hay una presencia relevante en individuos con educación superior. Estos hallazgos confirman desigualdades sociales y educativas que aumentan la vulnerabilidad de la población. Se concluye que el enfrentamiento del SIDA en Rondônia debe ser descentralizado y proporcional al riesgo de cada municipio, con fortalecimiento de campañas educativas dirigidas a jóvenes y poblaciones con menor nivel educativo, ampliación del diagnóstico precoz y garantía de acceso equitativo al tratamiento, contribuyendo a reducir desigualdades y controlar de manera más eficaz la propagación de la enfermedad.
Palabras clave: Epidemiología; SIDA; Salud Pública; Vulnerabilidad Social.

1. Introdução

O HIV/Aids é considerado uma das mais relevantes epidemias da história contemporânea, tendo sido identificado no início da década de 1980. Desde então, tornou-se um problema de saúde pública mundial, mobilizando esforços científicos, sociais e políticos para seu enfrentamento. O desenvolvimento da terapia antirretroviral representou um marco, transformando a doença em uma condição crônica controlável e permitindo maior qualidade de vida às pessoas vivendo com HIV (BRASIL, 2022). Ainda assim, a epidemia continua a exigir atenção constante, tanto pela persistência de novos casos quanto pelos desafios relacionados à prevenção e ao tratamento (UNAIDS, 2023).

No Brasil, a epidemia apresenta números expressivos, com milhares de casos notificados anualmente. Os boletins epidemiológicos oficiais reforçam que, apesar dos avanços no diagnóstico e na oferta de tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o HIV/Aids permanece como um desafio persistente. Entre os fatores que influenciam a vulnerabilidade à infecção, destacam-se aspectos sociodemográficos como escolaridade, idade e sexo, que impactam diretamente o acesso à informação e aos serviços de saúde (BRASIL, 2024; Cunha et al., 2022).

Nesse cenário nacional, torna-se relevante observar como a epidemia se manifesta em estados específicos, como Rondônia. Localizado na região Norte do país, o estado apresenta características sociais e demográficas próprias que podem influenciar os padrões da doença. A análise dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

compreender a evolução da epidemia em Rondônia e identificar fatores associados à vulnerabilidade, fornecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes (BRASIL, 2023; Oliveira et al., 2024).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os resultados epidemiológicos da Aids em Rondônia, entre 2015 e 2025, a partir dos dados do SINAN, verificando a influência de variáveis como escolaridade, sexo e idade.

2. METODOLOGIA

A seção de metodologia tem como objetivo descrever, de forma clara e detalhada, os procedimentos adotados durante a realização da pesquisa. Sua função principal é permitir que outros pesquisadores possam compreender e, se necessário, reproduzir o estudo. Para isso, cada etapa está bem delimitada, abrangendo o tipo de pesquisa, local e período, população e amostra, instrumentos e procedimentos de coleta de dados, tratamento estatístico e aspectos éticos.

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, com avaliação quantitativa, realizado por meio da análise de dados secundários. As informações foram obtidas na plataforma DATASUS, especificamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que reúne registros oficiais de casos de Aids notificados no Brasil e que serão utilizados os dados de Rondônia.

2.2 Local e Período do Estudo

O estudo foi conduzido no estado de Rondônia, Brasil, utilizando dados referentes ao período de 2015 a 2025. Esse recorte temporal foi escolhido para permitir a análise da evolução da epidemia ao longo de uma década, possibilitando identificar tendências e padrões epidemiológicos.

2.3 População e Amostra

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

A população do estudo corresponde a todos os casos de Aids notificados no SINAN em Rondônia entre 2015 e 2025. A amostra é composta pelos registros válidos disponíveis na base de dados, considerando critérios de inclusão como: notificações com análise. firmadas de Aids e variáveis completas referentes a escolaridade, sexo e idade. Registros incompletos ou inconsistentes foram excluídos.

2.4 Instrumentos e procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de consulta eletrônica às bases do DATASUS/SINAN, acessadas em ambiente digital. Não foram utilizados questionários ou entrevistas, visto que se trata de uma pesquisa documental. As informações foram extraídas em formato digital e organizadas em planilhas para posterior análise.

A coleta consistiu na extração dos registros de casos de Aids notificados em Rondônia no período de 2015 a 2025. Após a obtenção dos dados, foi realizada a limpeza da base, com exclusão de duplicidades e registros incompletos. Em seguida, as variáveis de interesse (escolaridade, sexo e idade) foram categorizadas para análise comparativa.

2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de frequência absoluta e relativa. Foram elaborados tabelas e gráficos para representar a distribuição dos casos segundo escolaridade, sexo e idade. Para o processamento, foram utilizados softwares estatísticos como Excel e SPSS. O nível de significância adotado para eventuais análises inferenciais foi de $p < 0,05$.

2.7 Aspectos Éticos

Por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação nominal dos indivíduos, este estudo não implicou riscos diretos aos participantes. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa em saúde,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a confidencialidade e o uso responsável das informações.

3. RESULTADOS

No período de 2015 a 2025, foram registrados 3.697 casos de AIDS no estado de Rondônia. A distribuição anual apresentou variações ao longo do período analisado, com maior número de casos em 2023 (398 registros) e menor em 2020 (266 registros). Após a redução observada em 2020, houve aumento progressivo até 2023, seguido de diminuição nos anos subsequentes, com 356 casos em 2024 e 231 em 2025.

Em relação à distribuição geográfica, Porto Velho concentrou 2.314 casos (62% do total estadual), configurando-se como o principal polo de ocorrência da doença. Municípios de médio porte também apresentaram números expressivos, como Ariquemes (280 casos), Ji-Paraná (278 casos) e Vilhena (240 casos). Entre os municípios de menor porte, destacam-se Cacoal (115 casos), Rolim de Moura (93 casos), Guajará-Mirim (47 casos), Pimenta Bueno (38 casos), Jaru (32 casos) e Ouro Preto do Oeste (21 casos), além de outros municípios com menor número de notificações.

Quanto ao sexo, observou-se predominância masculina em todos os municípios analisados. Em Porto Velho, foram registrados 1.669 casos em homens (72%) e 644 em mulheres (28%). Em Ji-Paraná, foram 194 casos masculinos (70%) e 83 femininos (30%), enquanto em Vilhena houve 161 casos em homens (67%) e 79 em mulheres (33%). Nos municípios menores, como Guajará-Mirim, foram registrados 59 casos em homens (73%) e 22 em mulheres (27%), e em Pimenta Bueno, 27 casos masculinos (63%) e 16 femininos (37%). Considerando o conjunto dos municípios avaliados, a distribuição geral foi de aproximadamente 69% dos casos em homens e 31% em mulheres.

A análise por faixa etária demonstrou maior concentração de casos em adultos jovens. Aproximadamente 62% dos registros ocorreram entre 20 e 39 anos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

de idade. Em Porto Velho, destacaram-se as faixas de 20 a 29 anos (702 casos) e 30 a 39 anos (676 casos). Em Ji-Paraná, os maiores números também se concentraram entre 20 a 29 anos (72 casos) e 30 a 39 anos (74 casos). Em Vilhena, além da predominância em adultos jovens, observaram-se 47 casos em indivíduos com 60 anos ou mais. Nos municípios menores, o padrão se manteve, com maior frequência entre 20 e 39 anos, embora também tenham sido registrados casos em faixas etárias mais elevadas. Casos em menores de 13 anos foram pouco frequentes, mas presentes.

No que se refere à escolaridade, a análise considerou apenas os casos com informação disponível (n = 2.084). Observou-se maior concentração de registros em indivíduos com ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Em Porto Velho, entre os casos com escolaridade informada, predominaram médio completo (26,1%) e fundamental incompleto (20,3%), com presença de 13% em ensino superior completo. Padrão semelhante foi observado em municípios como Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena, nos quais o maior número de casos concentrou-se nesses mesmos níveis de escolaridade. Em municípios menores, como Pimenta Bueno e Guajará-Mirim, verificou-se maior proporção de casos em indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade, especialmente ensino fundamental incompleto.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a distribuição dos casos de AIDS em Rondônia entre 2015 e 2025 apresenta um padrão heterogêneo, influenciado por fatores demográficos, sociais e estruturais (DATASUS, 2026; SINAN, 2026). A concentração de casos em Porto Velho confirma o papel da capital como principal polo de notificação e assistência em saúde, o que pode estar relacionado tanto à maior densidade populacional quanto à melhor capacidade diagnóstica e de registro (DATASUS, 2026). No entanto, a presença expressiva de casos em municípios de médio porte, como Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, sugere

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

um processo de interiorização da epidemia, já descrito em outros contextos brasileiros (Almeida et al., 2022; Lucas, Boschemeier & Souza, 2023).

A predominância de casos no sexo masculino, correspondente a aproximadamente 69% dos registros, está em consonância com o perfil epidemiológico nacional (BRASIL, 2022; BRASIL, 2024). Esse padrão pode estar associado a maior exposição a comportamentos de risco, menor adesão às medidas preventivas e menor procura por serviços de saúde por parte dos homens (Almeida et al., 2022). Por outro lado, a participação significativa de mulheres (31%) indica a persistência da transmissão heterossexual e sugere um processo de feminização da epidemia, ainda que menos acentuado (UNAIDS, 2023).

Em relação à faixa etária, a concentração de casos entre adultos jovens, especialmente entre 20 e 39 anos, reforça a vulnerabilidade dessa população, possivelmente associada a maior atividade sexual, múltiplos parceiros e uso inconsistente de métodos de prevenção (BRASIL, 2022; Oliveira et al., 2024). Ao mesmo tempo, a presença de casos em faixas etárias mais avançadas, particularmente em municípios como Vilhena e Guajará-Mirim, aponta para um processo de envelhecimento da epidemia. Esse fenômeno pode refletir tanto o aumento da sobrevida proporcionado pela terapia antirretroviral quanto a baixa percepção de risco entre indivíduos mais velhos (Escobal et al., 2018; Cunha & Cruz, 2022).

Os casos registrados em menores de 13 anos, embora pouco frequentes, merecem atenção por indicarem possíveis falhas na prevenção da transmissão vertical e na detecção precoce da infecção (Santos et al., 2021). Esses achados reforçam a importância do fortalecimento do pré-natal e das estratégias de testagem em gestantes (BRASIL, 2022).

No que se refere à escolaridade, observou-se maior concentração de casos em indivíduos com níveis educacionais mais baixos, especialmente aqueles com ensino fundamental incompleto (Martines et al., 2022). Esse padrão evidencia a influência dos determinantes sociais da saúde na dinâmica da epidemia, uma vez que menor escolaridade está frequentemente associada a menor acesso à informação, menor utilização de serviços de saúde e maior vulnerabilidade social

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

(Lucas, Boschemeier & Souza, 2023). Ainda assim, a presença relevante de casos em indivíduos com ensino médio e superior indica que a infecção não se restringe a grupos socialmente mais vulneráveis, reforçando a necessidade de estratégias preventivas amplas e universais (UNAIDS, 2023).

A variação no número de casos ao longo dos anos, com redução em 2020 e aumento subsequente, pode estar relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde, incluindo redução da testagem, atraso no diagnóstico e possível subnotificação (BRASIL, 2022; BRASIL, 2024). Esse comportamento já foi observado em outros estudos e deve ser considerado na interpretação dos dados temporais (Morais et al., 2022; Oliveira et al., 2024).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o uso de dados secundários provenientes do sistema de notificação, que podem estar sujeitos a subnotificação, inconsistências e ausência de informações em algumas variáveis, como escolaridade (SINAN, 2026; DATASUS, 2026). Apesar disso, os dados analisados são fundamentais para compreender o perfil epidemiológico da doença e orientar ações de saúde pública.

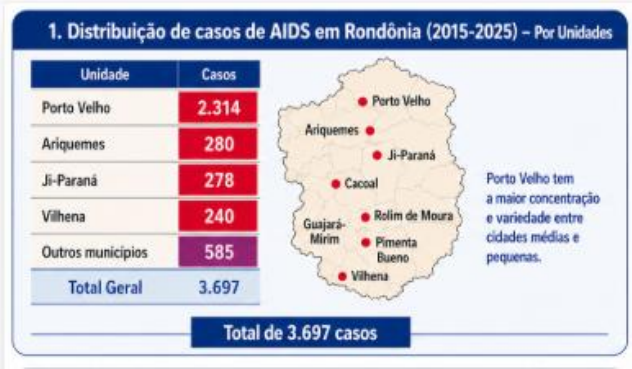
Diante desse cenário, os achados reforçam a necessidade de estratégias descentralizadas de enfrentamento da AIDS em Rondônia, com ações específicas voltadas para diferentes grupos populacionais. Destacam-se a ampliação da testagem precoce, o fortalecimento das campanhas educativas, especialmente entre jovens e populações de menor escolaridade, e a garantia de acesso equitativo à prevenção e ao tratamento (BRASIL, 2022; UNAIDS, 2023). Além disso, é fundamental considerar as particularidades regionais, sobretudo nos municípios de médio e pequeno porte, para uma resposta mais eficaz à epidemia.

De modo geral, os resultados evidenciam maior concentração de casos na capital do estado, predominância do sexo masculino, maior frequência em adultos jovens e distribuição heterogênea entre os municípios analisados, conforme Figuras 1, 2, 3 e 4, retirados do banco de dados do portal governamental DATASUS/SINAN (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

Figura 1. Distribuição dos casos de AIDS em Rondônia (2015–2025), por municípios**.**



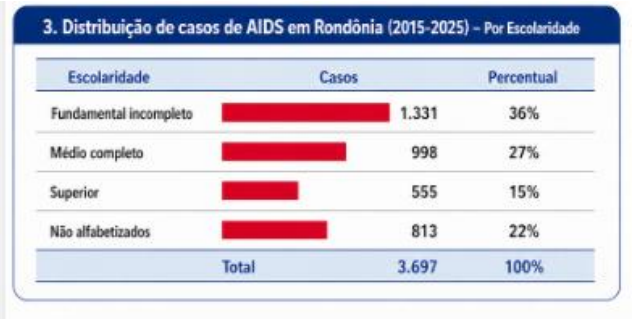
Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

Figura 2. Distribuição dos casos de AIDS em Rondônia (2015–2025), por faixa etária, dados extraídos do Datasus SINAN**.**



Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

Figura 3. Distribuição dos casos de AIDS em Rondônia (2015–2025), por escolaridade**.**

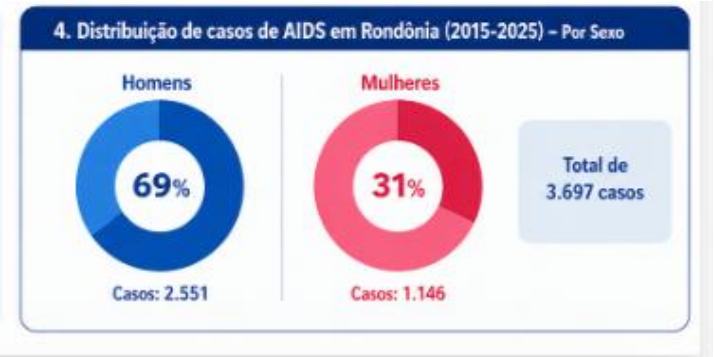


Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

Figura 4. Distribuição dos casos de AIDS em Rondônia (2015–2025, por gênero.



Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que a AIDS em Rondônia, no período de 2015 a 2025, apresenta distribuição desigual entre os municípios, com maior concentração de casos em Porto Velho, mas com participação relevante de cidades de médio porte, como Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena. Esse padrão demonstra que a epidemia não se restringe à capital, indicando um processo de interiorização da doença no estado.

Observou-se predominância de casos no sexo masculino, embora a participação significativa de mulheres aponte para a manutenção da transmissão heterossexual. A maior incidência concentrou-se em adultos jovens, entre 20 e 39 anos, grupo que se mantém como o mais vulnerável à infecção. Além disso, foram identificados sinais de envelhecimento da epidemia, com presença crescente de casos em faixas etárias mais elevadas.

No que se refere à escolaridade, verificou-se maior concentração de casos em indivíduos com menor nível educacional, evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde na dinâmica da doença. Ainda assim, a ocorrência de casos em todos os níveis de escolaridade reforça o caráter abrangente da epidemia.

Diante desses achados, conclui-se que o enfrentamento da AIDS em Rondônia deve considerar as especificidades regionais e os diferentes perfis populacionais afetados. Torna-se fundamental o fortalecimento de estratégias de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

prevenção, com ampliação da testagem precoce, intensificação de campanhas educativas voltadas especialmente para jovens e populações vulneráveis, e garantia de acesso equitativo ao tratamento. Essas ações são essenciais para reduzir desigualdades e contribuir para o controle mais eficaz da disseminação da doença no estado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI) da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná pelo suporte técnico-científico e financeiro concedido para o desenvolvimento deste estudo. O apoio institucional oferecido foi fundamental para a execução das atividades de pesquisa, contribuindo significativamente para o fortalecimento da produção científica, da integração entre ensino, pesquisa e extensão, e para a consolidação de iniciativas voltadas à promoção do conhecimento e impacto social.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. et al. PrEP no Brasil: avanços e desafios na implementação (2017–2022). Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, 2022. DOI: 10.1590/1980-549720220025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720220025 Acesso em: 26 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sistemas-de-informacao/agravos-de-notificacao-sinan/. A cesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br.Acesso em: 20 abr. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids. Acesso em: 26 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 26 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts. Acesso em: 26 abr. 2026.

CUNHA, A.P; CRUZ, M.M. Análise das tendências das comorbidades associadas à mortalidade por HIV no Brasil, 2000 a 2022: Estudo ecológico. Ciência & Saude Coletiva. Disponível em: http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-das-tendencias-das-comorbidades-associadas-a-mortalidade-por-hiv-no-brasil-2000-a-2022-estudo-ecologico/19640?id=19640 .Acesso em: 26 abr. 2026.

ESCOBAL, A. P. de L. et al. Participação da mulher na tomada de decisão no processo de parturição. Revista de Enfermagem UFPE Online, v. 12, n. 2, p. 499–509, 2018. Disponível em: 10.5205/1981-8963-v12i2a231114p499-509-2018. Acesso em: 26 abr. 2026.

LUCAS, M. C. V.; BÖSCHEMEIER, A. G. E.; SOUZA, E. C. F. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333053 . Acesso em: 26 abr. 2026.

MARTINES, G. et al. Incidência do diagnóstico de AIDS ao logo de 20 anos no Brasil e relação com escolaridade. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101844. Acesso em: 23 abr. 2026.

MORAIS, G. J. de. et al. Avaliação do impacto da Covid-19 no número de testes realizados para diagnóstico de sífilis e porcentagem de exames positivos. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, v.2, 102546, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102546. Acesso em: 23 abr. 2026.

OLIVEIRA, T. S. et al. Biomedicalização e as respostas à aids no Brasil: notas de pesquisa. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 31, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702024000100049. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS, A. P. et al. Transmissão vertical do HIV no Brasil: panorama atual. Revista de Saúde Pública, v. 55, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003762 . Acesso em: 23 abr. 2026.

UNAIDS. Global AIDS Update 2023. Geneva: Joint United Nations Programme on

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 27/06/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ajfn4156
Pages: 1-14

HIV/AIDS, 2023. Disponível em: https://www.unaids.org/en/resources/documents/2023/global-aids-update (unaids.org in Bing). Acesso em: 20 abr. 2026.